

**INSTITUTO SUMARÉ DE EDUCAÇÃO SUPERIOR - ISES  
FACULDADE SUMARÉ**

**EMERSON DE ASSIS MORAES**

**Percepção dos alunos egressos de um curso de ciências contábeis  
em 2010, quanto ao seu desenvolvimento acadêmico e profissional**

**SÃO PAULO  
2013**

**EMERSON DE ASSIS MORAES**

**Percepção dos alunos egressos de um curso de ciências contábeis em 2010,  
quanto ao seu desenvolvimento acadêmico e profissional**

Monografia apresentada a Faculdade Sumaré como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Formação de professores para o ensino superior.

Orientadora Dra. Maria Inês Santos

**SÃO PAULO  
2013**

# **EMERSON DE ASSIS MORAES**

**Percepção dos alunos egressos de um curso de ciências contábeis em 2010,  
quanto ao seu desenvolvimento acadêmico e profissional**

Monografia apresentada a Faculdade Sumaré como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Formação de professores para o ensino superior.

Orientadora Dra. Maria Inês Santos

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Dra. Ana Lúcia Moura Novais  
Instituto Sumaré de Educação Superior - ISES

---

M<sup>a</sup>. Lisandra Marisa Príncipe  
Instituto Sumaré de Educação Superior - ISES

---

Dra. Maria Inês Santos  
Instituto Sumaré de Educação Superior - ISES

Dedico esta pesquisa a minha família, que é o suporte da minha vida e em especial a uma grande amiga Daiane (in memoriam) que torceu muito por esta conquista e está feliz onde estiver.

## Agradecimentos

Um trabalho como este, pequeno em volume, tornou-se grande em expectativas para mim e para quem comigo convive. Foi um grande incentivo para me fazer buscar o novo e pensar diferente. Sozinho eu não faria esta pesquisa. Sem um *"você é muito bom"* da melhor orientadora com quem já trabalhei Maria Inês Santos, eu poderia chegar ao fim sem estar tão satisfeito. Agradeço pelos rápidos, mas bons momentos que me marcarão por toda a vida. Se um dia eu conseguir ser um décimo da professora que a Inês é, tudo terá valido a pena.

Agradeço a cada um dos sujeitos que contribuíram com esta pesquisa. A participação dos mesmos foi essencial para me fazer questionar certos paradigmas. O diálogo com todos me trouxe maturidade que busquei empregar nesta pesquisa.

Agradeço aos meus amigos deste curso. Em 18 meses ocorreram muitas trocas de ideias, que me forçaram a analisar o lado do outro. Agradeço em especial a este grupo de monografia: Léia, Magda, Ana e Jeozadaque.

Agradeço a minha família por ter me dado todo o suporte necessário para que eu pudesse findar esta etapa da minha vida, sabendo eles que me colocarei diante de outros desafios, e eles estarão lá, sempre me apoiando.

À empresa onde trabalho, que não me cria nenhum empecilho para que eu possa seguir me formando. A Lugo Assessoria Empresarial é uma família, em especial ao Luiz Fajardo por se preocupar sempre e a Fabíola pelas discussões sobre esta pesquisa.

Enfim, muitos são os que devem ser agradecidos. Foi um momento de superação das dificuldades e da alegria pelo algo novo. Não me deixei esmorecer, porque se desafiar é preciso e com todo este apoio, desistir seria impossível.

*“A educação me trouxe a literatura e a cultura, que revolucionaram minha vida. Fizeram de mim, um balconista de padaria, alguém que pudesse ter o prazer de ler e escrever. Me transformaram em um fazedor de leitores.”*

*(Ferréz - Romancista)*

"O que mais ajuda o aluno pobre é ser exigente com eles. É dizer : você pode brilhar"

(Claudia Costin)

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo principal, analisar a percepção dos egressos de um curso de ciências contábeis de uma instituição privada, quanto ao seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Justifica-se, pela necessidade por parte das instituições de ensino, em saber qual foi o impacto da formação superior na vida dos egressos do curso e também a relevância desta formação para o mercado. Para se concretizar este objetivo, foram feitas entrevistas com 5 sujeitos que responderam 8 questões para posterior análise. A pesquisa seguiu o critério de categorização das perguntas, que são: Motivação, expectativa, dificuldades encontradas, desenvolvimento do curso e impacto. O áudio das entrevistas foi transcrito e posteriormente analisado. Para aferir tendências, foram criadas unidades de significado que demonstraram a visão dos sujeitos sobre cada categoria. Dezesete unidades foram analisadas, manifestando visões diferentes acerca do desenvolvimento acadêmico e profissional dos indivíduos. Quando se trata de expectativas, dificuldades e desenvolvimento do curso, os sujeitos demonstram decepção com o que foi disponibilizado pela faculdade. Já sobre o impacto da formação, os sujeitos mostram visões positivas, deixando explícito que a graduação em ciências contábeis é um diferencial para o mercado.

Palavras-Chaves: ciências contábeis, formação superior, percepção, desenvolvimento acadêmico e profissional.

## **ABSTRACT**

This research's main target is to verify the professional and academic development the class of 2010 graduates in the accountancy course of a private college. This work is justified by the necessity, in the private schools point of view, to know the formal education relevance for the graduates' professional career and the labor market as well. To accomplish the objective, 5 graduates answered 8 questions for posterior analysis. The research's questions categories are: Motivation, expectation, difficulties found, course development and impact. The interview audio was transcribed and analyzed. To verify tendencies, meaning units were created to show the graduates view about each category. Seventeen units were analyzed representing the various points of view the graduates have about their professional and academic development. The graduates showed deception with what was delivered by the college regarding expectations, difficulties and course development. About the graduation impact, the graduates showed positive point of view making clear that an accounting degree is an advantage in the labor market.

Key words: accounting, college degree, perception, academic and professional development.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Marcação das entrevistas.....	32
--	----

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Perfil dos entrevistados	30
TABELA 2 – Roteiro de entrevistas	33
TABELA 3 – Motivação	36
TABELA 4 – Expectativa	37
TABELA 5 – Dificuldades encontradas	39-40
TABELA 6 – Desenvolvimento do curso	43
TABELA 7 – Impacto	47-48

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I - HISTÓRICO DA CIÊNCIA CONTÁBIL.....	17
1.1 Escolas de pensamento contábil.....	18
1.1.1 Escola Contista.....	18
1.1.2 Escola Personalista.....	18
1.1.3 Escola Neocontista.....	19
1.1.4 Escola Controlista.....	19
1.1.5 Escola Aziendalista.....	19
1.1.6 Escola Patrimonialista.....	19
1.1.7 Escola Alemã.....	20
1.1.8 Escola Americana.....	20
1.2 A Contabilidade no Brasil.....	21
1.2.1 O início do ensino da Contabilidade.....	21
CAPÍTULO II - DEFINIÇÃO DE CIÊNCIA CONTÁBIL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	24
2.1 Ciência contábil e seus paradigmas.....	24
2.2 Atribuições Profissionais – Lei 9.295/46.....	25
2.3 Exame de Suficiência.....	26
2.4 Diretrizes curriculares e competências.....	27
CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE PESQUISA.....	29
3.1 Abordagem da pesquisa.....	29
3.2 Técnica de pesquisa.....	29
3.3 Caracterização dos sujeitos entrevistados.....	30
3.5 Procedimento Metodológico utilizados para a pesquisa.....	31
3.6 Roteiro de entrevistas.....	33
3.7 Apresentação das categorias e análise dos dados.....	34
3.7.1 Elaboração das unidades de significados.....	34
3.7.2 Apresentação e análise das categorias.....	35
3.7.2.1 Categoria 1 – Motivação.....	35
3.7.2.2 Categoria 2 – Expectativa.....	37
3.7.2.3 Categoria 3 – Dificuldades encontradas.....	39
3.7.2.4 Categoria 4 – Desenvolvimento do curso.....	42
3.7.2.5 Categoria 5 – Impacto.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54

## INTRODUÇÃO

Todos os anos, as faculdades de ciências contábeis formam profissionais que esperam estar prontos para atuar no mercado de trabalho. Passam quatro anos estudando conceitos de contabilidade, análises de mutações patrimoniais, cálculos gerenciais, além de especialidades como perícia e auditoria contábil, que oportunamente pode se tornar interesse como carreira a ser seguida.

Os futuros formandos ao entrar no ensino superior, vislumbram conquistar conhecimento suficiente para ostentar a alcunha de Contador e atuar em ambientes profissionais, sem que encontre pelo caminho dificuldades que o impeçam de exercer sua futura profissão.

A transformação de aluno para profissional das Ciências Contábeis passa a ser o mote que guia os estudantes pelas estradas do conhecimento científico mais apurado, haja vista que a maioria dos que entram em cursos de contabilidade já atuam na área e buscam aprimorar seu repertório técnico para fazer a junção dos conhecimentos práticos e teóricos, almejando a completude profissional.

O papel das universidades no processo de formação dos contabilistas torna-se crucial, pois é esta quem dá suporte e direciona o aluno para novos conceitos, esclarecimentos diversos, dúvidas suscitadas, experiência de vida no ambiente acadêmico e a aprendizagem da ciência em si.

O curso superior pode gerar rupturas em ideias estabelecidas, já que ocorrem diversas interações entre: alunos – conteúdos – professores; alunos – alunos – conteúdo; professores – conteúdos – professores – alunos; interdisciplinas – alunos – conteúdo; alunos – pesquisa – professores, e assim por diante, criando redes de informações, que por consequência gera novas informações, imbuindo o aluno na tarefa de decodificar o resultado destas relações, transformando-as em conhecimento.

Ao observar esta forma de encarar o ambiente educacional superior, é possível perceber a faculdade como um espaço maior que a sala de aula tradicional com alunos, professores e conteúdo. Acredita-se que o meio acadêmico as relações têm muito a ensinar a qualquer aluno que o frequente, superando modelos perpetuados e insistentemente praticados.

O foco principal desta pesquisa é analisar a percepção dos egressos sobre sua formação contábil no ensino superior, salientando os impactos exercidos por esta na atuação profissional do sujeito.

Suscitam-se questionamentos sobre a motivação para a escolha do curso, a expectativa inicial, as dificuldades encontradas no decorrer dos estudos, o desenvolvimento do curso em si, além do impacto na vida do egresso.

O Brasil iniciou o século XXI passando por uma série de mudanças em sua ordem econômica e financeira. Crises foram superadas, ajustes fiscais foram feitos e os governos passaram a arrecadar mais impostos utilizando de tecnologia da informação para fiscalizar e cobrar os contribuintes. Dentro deste cenário, com o crescente aumento das receitas públicas, investimentos de ordem estatal e privada foram feitos, a fim de subsidiar futuros ganhos com o crescimento da economia brasileira, dando início a criação de uma estrutura de manufatura no país.

Os investimentos industriais tornaram-se contínuos e empresas do exterior aportaram no Brasil com o intuito de se fixar, aproveitando a boa fase da economia brasileira. Neste contexto, políticas públicas de fortalecimento das instituições foram criadas com o objetivo de trazer maior credibilidade e transparência, deixando os investidores internacionais mais confortáveis para colocar seu dinheiro no Brasil.

Com a internacionalização da economia, o país se viu obrigado a trabalhar sua legislação, com o intuito de adaptar as demonstrações financeiras das empresas nacionais aos relatórios internacionais, passando assim a fazer parte do processo mundial de convergência da contabilidade.

Esta nova realidade, somada as questões normativas e procedimentais já existentes no ambiente contábil, foi de encontro à formação acadêmica do profissional contador nas universidades. Estariam estas, preparando profissionais para atuar no mercado com eficiência?

O contador, enquanto profissional atuante, deve construir uma série de competências para exercer sua profissão. Espera-se uma visão geral das entidades, conhecimento científico, respeito a princípios estabelecidos, profundidade na elaboração das demonstrações contábeis, enfim, a expectativa é que este profissional seja o guardião da informação exata, justamente por ter fé pública.

Após este amplo contexto, justifica-se este trabalho, em razão da relevância da opinião dos egressos dos cursos de ciências contábeis. É de grande importância saber que tipo de profissional está sendo disponibilizado para atuar na profissão.

Também é importante saber qual a percepção do egresso quanto ao curso que frequentou, se foi produtivo e modificador em sua vida.

Esta pesquisa pode ser justificada em razão de existirem poucos estudos que falem sobre o egresso de ciências contábeis pela perspectiva do aluno. E pode dar uma margem norteadora para as instituições de ensino superior, já que as mesmas não procuram efetuar investigações que levantem a opinião dos egressos sobre seus serviços prestados.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a percepção dos alunos de ciências contábeis de uma instituição privada de São Paulo, quanto ao seu desenvolvimento acadêmico e profissional. O problema norteador está no fato dos egressos não serem estudados. Não há canais de comunicação entre a faculdade e seu ex-aluno, com o intuito de verificar aspectos como: a aprendizagem, o impacto do curso em sua vida pessoal e profissional, seu deslocamento social após o curso e suas observações acerca dos métodos empregados pelos professores, para que se pudesse lecionar as disciplinas.

Especificamente, alguns aspectos serão analisados a fim de se fazer emergir um perfil do egresso e suas concepções. Aspectos estes que passam por análises de necessidades profissionais para a escolha do curso, escolha casual da graduação, aprofundamento do conteúdo contábil, verificação da expectativa de ascensão profissional, a percepção de conciliação entre teoria e prática do conteúdo, *status* da faculdade influenciando o ambiente social do egresso, direcionamento acadêmico, didática dos professores, a avaliação pelo egresso, do conteúdo ministrado, desenvolvimento individual do conhecimento contábil proporcionado pela faculdade, aceitação do curso no mercado de trabalho, atualização do conteúdo do curso perante a nova legislação societária, insegurança do egresso quanto ao seu aprendizado, amadurecimento pessoal trazido pela graduação, promoção de cargo e aumento de remuneração e o desenvolvimento da criticidade do sujeito.

A base teórica que trata de relações entre trabalho e estudo está pautada pelo livro, *Educação e trabalho no Brasil, o estado da questão*, da autora Acácia Zeneida Kuenzer (1991). Também sobre esta relação, mas tratando de estágio, foi consultada a pesquisa de Reina *et al* (2011). Para tratar da questão de metodologias de ensino, didáticas e conteúdos, os autores consultados foram: Claudino Pilleli (2004), Celso Antunes (2007) Maurice Tardif (2002), Anastasiou (2010), Bordenave

e Pereira (1991).

Pesquisas feitas por autores que tratavam da ciência contábil e educação foram consultadas a fim de se encontrar conceitos estudados anteriormente, que auxiliasse esta pesquisa. Os autores foram: Marcos Laffin (2002), Lousada e Martins (2005), Costa (2007), Oliveira (2001), Evangelista (2005).

Para tratar de expectativas familiares e do indivíduo, além do amadurecimento pessoal, as pesquisas de Teixeira (2002) e Romanelli (1995) serviram como base.

Autores da área contábil também foram consultados, sendo eles: Calderelli (1975), Hoss *et al.*(2008), Attie (2011), Santos *et al.*(2006) e Ribeiro (2010).

Legislações da profissão contábil, pareceres do conselho nacional da educação, e consulta em pesquisa do IBGE também serviram como base para a elaboração desta pesquisa.

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa é qualitativa. Já a técnica de empregada foi a entrevista. Neste estudo os entrevistados são tratados como sujeitos, e numerados em ordem crescente. Sua caracterização seguiu o escopo de gênero, idade, região onde mora, porte da empresa que trabalha e sua função.

O procedimento utilizado para a obtenção dos dados em primeiro momento, foi a pesquisa bibliográfica acerca de temas que conjecturassem educação e ciência contábil. O passo seguinte foi a elaboração do roteiro de entrevistas, que continha 8 questões, divididas nas categoria de: Motivação, expectativas, dificuldades encontradas, desenvolvimento do curso e impacto.

Após a etapa de elaboração das questões, houve a marcação das entrevistas, gravação, e transcrição para as análises.

A análise dos dados se deu por meio da elaboração de unidades de significados, que demonstrou a tendência estabelecida pelas respostas dos sujeitos.

Esta pesquisa está dividida em 3 capítulos, iniciando pelo capítulo I, com a história da ciência contábil, escola de pensamento contábil e a contabilidade no Brasil.

O capítulo II trata da definição de ciência contábil e a formação do profissional, as atribuições profissionais, o exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e as diretrizes curriculares e competências profissionais.

O capítulo III trata da metodologia da pesquisa, especificando a abordagem metodológica, a técnica utilizada, caracterização dos sujeitos, procedimentos metodológicos, roteiro das entrevistas, apresentação e análise das categorias e as considerações finais.

## CAPÍTULO I - HISTÓRICO DA CIÊNCIA CONTÁBIL

A contabilidade existe desde que houve a necessidade de controle do patrimônio. Os primeiros registros remontam 2.000 a.C, quando da existência do homem. O controle era feito por meio de fichas de barro, ou pedra armazenadas em potes todas as vezes que nascia um animal do rebanho. É possível dizer que com os recursos da época, esta era uma forma de escrituração contábil.

A evolução da contabilidade ocorreu pela necessidade do homem em aprimorar seus métodos para gerar e controlar riquezas, podendo mensurá-la de forma precisa. A crescente criação de novas teorias contábeis no decorrer do tempo correu em paralelo com a evolução mercantil e social, que busca na contabilidade, respaldo para a organização do patrimônio.

A ciência contábil nos dias atuais, não tem por objetivo principal somente quantificar informação, mas sim, mensurar dados transformando-os em informações qualitativas, que devem ser passíveis de leitura por qualquer pessoa interessada. Sendo assim é importante vincular as teorias que envolvem a contabilidade com a qualidade da informação gerada, pois estas teorias elevaram a contabilidade para o patamar de ciência.

O principal objeto de estudo da ciência contábil é o Patrimônio. Das mutações deste, surgiram estudos ao longo do tempo, que dão sustentação para a contabilidade praticada atualmente no mundo.

O pensamento contábil tem início em 1494, quando Frei Lucca Paccioli, publicou o *Tractatus de Computis et Scripturis* - Tratado de Contas e Escrituras - evidenciando o método das partidas dobradas. Este tratado rompeu com a tradição oral do conhecimento contábil, dando-lhe um sentido literário (PELEIAS, 2010 p.101).

O tratado versava sobre procedimentos que ainda hoje são utilizados, pois servem de base para se possa executar o registro contábil. Dentre estes, estão: respeito à cronologia para os registros; os livros necessários, diário, borrador e razão; a autenticidade e os requisitos necessários à fé pública dos livros; as formas de registro, porque debitar e creditar as operações; e os procedimentos de transporte de valores, apuração de resultados e encerramento de exercícios, dentre outros (PELEIAS, 2010 p.101).

Após a publicação do tratado pelo Frei Lucca Paccioli, vários estudos

surgiram para fomentar a aplicação da contabilidade como sistema de informação. Surgem neste momento as escolas de pensamento contábil.

### **1.1 Escolas de pensamento contábil**

As escolas de pensamento contábil surgiram pelo desdobramento dos estudos acerca do tratado de contas e escrituras. Muitos estudiosos buscaram aprimorar as técnicas propostas, criando uma série de conceitos sobre o tema. Alguns destes estudos forneceram bases para que a contabilidade tenha se tornado uma ciência sofisticada como é atualmente.

As escolas mais conhecidas são: a contista, personalista, neocontista, controlista, *aziendalista*, patrimonialista, alemã e americana.

#### **1.1.1 Escola Contista**

A escola contista surgiu em 1675, criada por Jacques Savary e aprimorada por Edmond Degrange, para aprimorar a técnica de partidas dobradas, acrescentando a nomeação das contas ao seu funcionamento. Desta teoria Degrange criou a Teoria das Cinco Contas Gerais, que versava sobre as contas que sofriam maior impacto em uma transação comercial, sendo elas: Mercadorias, Dinheiro, Efeitos a Receber, Efeitos a Pagar e Lucros e Perdas.

Esta teoria focou exclusivamente nas contas, deixando de lado os atos praticados para que a conta pudesse existir. Não havia uma análise dos fatos ocorridos.

#### **1.1.2 Escola Personalista**

A escola personalista, criada em meados de 1494 por Francisco Marchi e Giusepe Cerboni, embasava seu estudo na criação da personalidade da conta. Acreditava que tanto o administrador quanto a entidade, deveriam ter contas contábeis abertas, para refletir as transações entre si e para com outros. Visava explicar as relações comerciais entre devedores e credores, criando situações imaginárias entre contas e pessoas, sendo que para cada pessoa que se entregava um valor, esta estaria sendo debitada, e por consequência quem o entregou passou a ser credor do valor.

### 1.1.3 Escola Neocontista

A escola neocontista objetivava a riqueza do patrimônio da entidade. Deu um enfoque econômico aos estudos contábeis, apontando para os fenômenos empresariais, ligados a gestão da empresa.

Esta escola surgiu em contraposição à escola personalista, que buscava dar personalidade a conta. O neocontismo preocupou-se com a valoração das contas, destacando a escrituração contábil em si, criando o ativo, passivo e contas de situação líquida. Os defensores desta escola foram os franceses Jean Dumarchey, René Delaporte, Jean Bournisien, Albert Calmés, Léon Batardon e L. Quesnot.

### 1.1.4 Escola Controlista

A escola controlista, lançada por Fábio Besta em 1880, observava o objeto da contabilidade como sendo a riqueza administrativa, separando-as em administração geral e administração econômica.

Administração geral é a ação de administrar, no sentido literal do termo, já a administração econômica refere-se especificamente a riqueza da entidade.

### 1.1.5 Escola Aziendalista

A escola *Aziendalista* surgiu pelas mãos de Giuseppe Cerboni e Fábio Besta, que em diversas discussões, concluíram que os fundamentos jurídicos e econômicos das contas achavam sua aplicação prática nas *aziendas*.

As *aziendas* podem ser classificadas como "a união de elementos materiais e humanos, cuja finalidade precípua consiste em administrar e produzir riquezas, para satisfazer as necessidades humanas" (CALDERELLI, 1975, p. 70).

A escola *aziendalista* une o planejamento e produção, mais administração da entidade, com o fim específico de gerar riquezas no núcleo *aziendal*.

### 1.1.6 Escola Patrimonialista

A escola patrimonialista criada pelo Professor Vincenzo Masi em 1922, defendia como objetivo principal de seus estudos, o patrimônio da entidade, fazendo com que seus aspectos financeiros e econômicos fossem observados sobre o foco das mudanças patrimoniais.

Vicenzo Masi, criou a teoria patrimonialista para se contrapor as teorias existentes. Em 1927, Masi fez uma grande análise sobre as escolas anteriores a sua e concluiu que a contabilidade é a ciência que estuda o patrimônio das aziendas.

A escola patrimonialista gerou as bases para que se o pode chamar de estudo das mutações patrimoniais, pois dividiu o patrimônio entre estático e dinâmico.

O patrimônio estático pode ser considerado desta forma quando é apurado em sua grandeza total e colocado a disposição do administrador da empresa para que ele possa fomentá-lo. Estático vem do momento em que o valor é apurado, não existindo mutações posteriores que possam modificar o valor de riquezas já apurados.

O patrimônio dinâmico é o que está em mudanças constantes produzindo novas riquezas que devem ser incorporadas ao capital de giro ou distribuídas aos sócios.

A escola patrimonialista foi a precursora das teorias contábeis que culminaram com a contabilidade existente nos dias de hoje.

### **1.1.7 Escola Alemã**

A escola alemã, seguindo a característica de pragmatismo do seu povo, usou das teorias existentes, criando novas bases para o uso da contabilidade, utilizando metodologias que sistematizaram o emprego das demonstrações contábeis. Esta escola, estudada por Schmalembach, Schmidt, Gomberg, Schär e Gutenberg em 1919, trouxe as inovações ao separar o balanço patrimonial, que é um relatório estático, da demonstração de resultado, que é um relatório de cunho dinâmico, além de corrigir monetariamente o patrimônio, indexando a um índice padrão.

### **1.1.8 Escola Americana**

A escola americana ou estadunidense objetivou a forma e a padronização da informação contábil, para que subsidiasse a tomada decisão, para que isto pudesse ocorrer, os americanos focaram na qualidade da informação, dando esteio para que os relatórios pudessem ser comparativos, vendo assim, a situação patrimonial da entidade em períodos diversos.

O constructo da escola americana está baseado nas escolas anteriores, excessivamente teóricas, mas criou a contabilidade prática, estabelecendo uma sequência procedimental que gerava resultados compreensíveis para investidores das empresas. Sendo assim, esta dividiu a contabilidade entre financeira e gerencial, para o público externo e para os administradores, respectivamente.

A grande criação desta escola foi elaboração dos Princípios contábeis geralmente aceitos. Estes princípios norteiam os profissionais da contabilidade na feitura das demonstrações.

## **1.2 A Contabilidade no Brasil**

A crescente demanda por controle das informações patrimoniais seguidas da necessidade de mensuração dos valores das aziendas fez, com que o Brasil adotasse uma forma de contabilidade.

No início, a contabilidade brasileira se baseava nas escolas italianas e alemãs. Em 1902, foi inaugurada a escola de comércio Álvares Penteado, que externava as linhas de ensino contábeis européias. Estas tinham um cunho altamente científico, com teorias elaboradas para estudar o patrimônio.

O desenvolvimento mercantil dos Estados Unidos, aliado a facilidade de elaboração das escriturações contábeis, que geravam relatórios eficazes, fez com que o Brasil adotasse o estilo americano de contabilidade, em meados do século XX. Neste sentido, a agilidade na execução dos trabalhos que culminavam com resultados práticos, arraigou a escola americana na sociedade empresarial brasileira.

### **1.2.1 O início do ensino da Contabilidade**

O ensino da contabilidade no Brasil se deu em 1902, com a inauguração da escola de comércio Álvares Penteado. Era uma escola de comércio e não uma faculdade em si. Tinha por objetivo capacitar os jovens a trabalhar no setor contábil, haja vista que o comércio com os americanos dominava as exportações brasileiras, e exigia-se o mínimo de técnica para o registro das informações.

O decreto 20.158 de 1931 regulamentou o curso de guarda-livros no Brasil, em um curso dividido em dois anos, com as matérias de contabilidade preliminares e contabilidade mercantil.

Em 1932 o assim chamado, ministério da educação e saúde pública, regulamentou o ensino secundário, comercial e superior.

Em 1946, surge a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas - FCEA, com os cursos de economia e contabilidade e atuarias.

Em 1964, por meio de uma reforma estrutural, a FCEA passou a ministrar cinco cursos distintos, sendo eles: Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Ciências Atuariais, Administração de Empresas e Administração Pública.

Em 1969, a Reforma Estrutural da USP muda o nome de FCEA para Faculdade de Economia e Administração, FEA, substabelecendo uma divisão dos departamentos em Economia, Administração e Contabilidade.

A FEA tem como base de ensino a contabilidade americana, buscava a objetividade e clareza das informações.

A pesquisa no âmbito contábil é uma das marcas da FEA, por isso algumas fundações criadas pelos docentes dos cursos, estão ligadas institucionalmente a FEA com o fim específico de fomentar a pesquisa. É o caso da FIPECAFI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. Criada em 1974, e que editou o livro de maior influência nos estudos contábeis no Brasil, Contabilidade Introdutória. Um marco na determinação dos rumos dos estudos em contabilidade.

A contabilidade como ciência, teve seu desenvolvimento sempre atrelado a necessidades. Estas sobrepujaram qualquer tipo de dificuldade estrutural, sempre com o intuito de gerar o resultado esperado, na maior parte das vezes, tratando de controles patrimoniais.

A inserção da contabilidade no Brasil se deu a passos curtos, mas precisos para os momentos históricos. Esta inserção se faz até hoje com novos estudos, novas técnicas, novas interpretações de legislação e também sobre a aderência de novas atribuições aos profissionais de contabilidade. Toda esta gama de competências só é possível por existirem cientistas debruçados por sobre os fenômenos contábeis, em busca do estado da arte da contabilidade.

Profissionalizar os estudantes de ciências contábeis requereu muito dos docentes que iniciaram os cursos contabilidade no Brasil. Sempre na busca por formar profissionais que sustentassem condições técnicas e intelectuais para exercer a profissão com eficiência, estes docentes traçaram um perfil na relação entre professores e alunos.

Há que se pensar que este perfil pode estar imiscuído às relações hoje estabelecidas entre docentes e alunos. Há que se pensar também que as décadas de 30 a 60, quando ocorreu o fortalecimento do ensino de contabilidade no Brasil, eram décadas marcadas por um comportamento social diferente, em que relações educacionais eram hierarquizadas, verticalizadas. Observando esta relação hoje, como exemplo de resquícios do passado acadêmico em contabilidade no Brasil que perduram até os dias atuais, vê-se a necessidade de levantar questões que analisem a fundo o ensino da contabilidade como início de uma jornada. Também se faz necessário analisar o profissional da contabilidade, após seu período acadêmico, demonstrando seu preparo, inseguranças e percepções sobre sua formação e relação com a educação profissional.

## **CAPÍTULO II - DEFINIÇÃO DE CIÊNCIA CONTÁBIL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

### **2.1 Ciência contábil e seus paradigmas**

A contabilidade é uma ciência social e como tal pode ser definida de formas diferentes pelos pesquisadores que estudam os fenômenos patrimoniais. É uma ciência aplicada, pois seu objeto de estudo é o patrimônio das entidades, conforme definição talhada na história contábil por Vincenzo Masi.

Segundo Calderelli (1975, p.168) contabilidade "É o conjunto das leis, normas e princípios, com a finalidade de estudar e registrar todos os atos e fatos ligados a uma empresa administrada".

Já Hoss, Casagrande, Dal Vesco e Metzner (2008, p.7) definem que a contabilidade "nasceu da necessidade da humanidade de saber sua riqueza, seja atual, passada, ou a tendência futura". Sua evolução "passou de um conhecimento rudimentar e empírico para uma ciência onde a metodologia de escrituração e análise dos valores patrimoniais fica cada dia mais sofisticada".

A finalidade da contabilidade, segundo Attie (2011, p.4) "é promover os meios informativos de controle com o intuito de coletar todos os dados ocorridos na empresa e que tenham ou possam ter, impacto que possam causar variações em sua posição patrimonial".

Santos, Schmidt e Gomes (2006, p.17) explicitam a contabilidade como "ciência social factual que tem por objeto o estudo das variações qualitativas e quantitativas ocorridas no patrimônio das entidades".

A exemplificação do processo contábil se dá, segundo Ribeiro (2010, p.5) "com a ocorrência dos fatos administrativos na entidade, apoiado em documentos idôneos, o contabilista efetua os registros nos livros próprios, encerrando o processo contábil com a apuração do resultado e com a elaboração das demonstrações contábeis".

As definições são claras quando demonstram o alcance inicial da contabilidade, estabelecendo regras por meio de normas, sua evolução de ciência rudimentar para ciência sofisticada, sua finalidade de promoção do controle dos dados coletados para gerar informações quantitativas e qualitativas, e seu processo de elaboração na prática, pelos procedimentos contábeis.

A ciência contábil busca envolver os diversos entes de uma entidade no controle da informação. Todos os departamentos de uma instituição devem fazer constar em sua política, que a prestação de contas da empresa com a sociedade efetivamente acontece quando da publicação das demonstrações contábeis geradas pela contabilidade.

Para que a contabilidade seja posta em prática, é necessário que profissionais capacitados entendam sua finalidade e trabalhem nas minúcias para construir seu conhecimento contábil. Os conceitos acima citados são iniciais, para que se possa dar uma explanação sobre o que é a contabilidade. Partindo daí para o aprofundamento das questões contábeis e o entendimento dos paradigmas já estabelecidos.

Para exemplificar um paradigma dentro da contabilidade, destaca-se o processo de registro dos fatos administrativos citado acima pelo autor Ribeiro (2010). Este procedimento é padrão dentro do setor contábil e qualquer profissional em início de carreira deverá passar por esta fase, já que é um modelo estabelecido, assim como a ordem de registros no balanço patrimonial, sempre de forma decrescente, isto quer dizer, de maior liquidez ou exigibilidade para a menor.

No contexto de preparação dos profissionais da contabilidade, é possível analisar qual o preparo do contabilista que chega ao mercado. Também é importante saber quais as motivações que o levaram ao curso, as expectativas, as dificuldades, o desenvolvimento do curso em si e o impacto sobre sua formação profissional.

Estes indicadores fornecem subsídios para que este estudo se faça valer por completo. Nesta pesquisa serão observadas quais foram as reais consequências do curso de contabilidade e seus efeitos profissionais práticos.

## **2.2 Atribuições Profissionais – Lei 9.295/46**

Com a crescente demanda por profissionais de contabilidade, aliada a continua progressão de programas para a expansão do ensino profissional no Brasil, é editado em 1946, o decreto 9.295, que estabelece a criação do conselho federal de contabilidade - CFC.

A criação do conselho foi um marco para a profissão, pois estabeleceu regulamentações que elevaram o profissional de contabilidade a um novo patamar de funções e competências.

Dentro das determinações do decreto, o artigo 25 define as funções do profissional de contabilidade, como sendo:

Art. 25. São considerados trabalhos técnicos de contabilidade: a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral;b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;c) perícias judiciais ou extra-judiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extra-judiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.Art. 26. Salvo direitos adquiridos ex-vi do disposto no art. 2º do Decreto nº 21.033, de 8 de Fevereiro de 1932, as atribuições definidas na alínea c do artigo anterior são privativas dos contadores diplomados. (PLANALTO; 2013)

Observando a determinação dada pelo conselho, as prerrogativas profissionais são amplas e vagas. Com o tempo ocorreu maior especificidade nas funções do profissional de contabilidade, com atribuições de auditoria, perícia, contabilidade financeira, gerencial, analista de demonstrações contábeis, contabilistas de custos, *controllers*, dentre outras funções, que não estão regulamentadas por leis, mas são competências atribuídas à profissionais da contábeis.

### **2.3 Exame de Suficiência**

Dentro deste leque de ramificações profissionais ao qual o contabilista está sujeito, concomitantemente ocorre à expansão da oferta de cursos para formação de profissionais em contabilidade, havendo a necessidade de criação de um instrumento de avaliação de conhecimentos profissionais, para que se colocasse no mercado contabilistas com conhecimentos médios para a execução da atividade profissional. Sendo assim, criou-se o exame de suficiência, conforme Resolução CFC 1.373/11:

Art. 1º. Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e no curso de Técnico em Contabilidade. (CRC; 2013).

O objetivo do exame é verificar o resultado do aprendizado do futuro profissional, após ter efetivado sua graduação. A prova é aplicada duas vezes ao

ano e seu conteúdo é composto por 50 questões divididas entre as diversas áreas da contabilidade, como: contabilidade geral, custos, gerencial, teoria da contabilidade, auditoria, perícia. Também há questões gerais como matemática, estatística e língua portuguesa.

## 2.4 Diretrizes curriculares e competências

Ao expor a exigência da ciência contábil ante a avaliação do profissional para atuar no mercado, é possível levantar as seguintes questões: Qual é a formação profissional esperada pelos órgãos que determinam as diretrizes curriculares? Quais competências são esperadas dos egressos dos cursos de contabilidade pelo Brasil?

Segundo parecer emitido pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, em 06 de novembro de 2003, o profissional de contabilidade deve estar apto à:

“compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras em âmbito nacional e internacional nos diferentes modelos de organização, assegurando o pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, domínio atuarial e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.” (PARECER CNE 289/03)

Já para as competências esperadas para o profissional, egresso do curso, o parecer estabelece em seu artigo 4º que o contabilista deve:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo as atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;  
VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais. (PARECER CNE 289/03)

Todas estas habilidades, competências e aptidões, de acordo com o parecer CNE 289, devem ser proporcionadas pelas instituições de ensino. É uma tarefa que teoricamente deve condizer com a capacidade estrutural da faculdade.

Por ser uma ciência com vertente social, a contabilidade deve primar pelo estudo do seu objeto, sempre observando o impacto de seus resultados na sociedade. Sendo assim, a formação social do contador é importante para que o mesmo possa olhar os impactos gerais de suas ações, em detrimento a interesses específicos.

Analisando a questão das competências ditadas pela diretriz, é necessário observar como acontece o aprendizado quando se dirige o foco para a formação da mão de obra técnica. Kuezner (1991) tratou em seu livro sobre a questão, colocando o aprendizado profissional não só pelas mãos das instituições educacionais, mas também pela interação com o meio.

O artigo publicado em 2005 por Lousada e Martins (2005), evidencia o interesse em estudar os egressos para gerir os cursos de ciências contábeis. Os autores buscaram entrevistar os coordenadores de curso, para obter respostas sobre o impacto da graduação contábil na vida dos ex- alunos.

O foco desta pesquisa está no desenvolvimento acadêmico e profissional do egresso, sendo assim é prudente investigar o papel da instituição de ensino, comparando currículos dos cursos. Para fazer luz a possíveis questões nesta seara, Evangelista (2005) em sua dissertação: "O currículo do curso de ciências contábeis e o mercado de trabalho para o profissional contador" trata justamente de levantar hipóteses sobre a adaptação das disciplinas as exigências do mercado de trabalho.

É relevante analisarmos o ponto de vista de Anastasiou (2010) em seu livro "Processo de Ensino nas Universidades", no capítulo que trata: Da visão de ciência à organização curricular, para que esta pesquisa tome por base conceitos sobre a organização de conteúdos significativos para os alunos, que também possa atender ao mercado.

## **CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE PESQUISA**

### **3.1 Abordagem da pesquisa**

A abordagem escolhida para esta pesquisa é qualitativa. Esta escolha se deu, pois há uma gama extensa de detalhes que devem ser analisados, considerando as respostas dadas pelos sujeitos, já influenciadas pelo contexto social do indivíduo.

O fato a ser estudado, é extraído das sensações dos entrevistados. As respostas dadas podem vir carregadas de emoções e subjetividade, quando se pede que o mesmo rememore momentos pontuais de sua formação acadêmica.

Cabe ao pesquisador interpretar o sentido estrito do depoimento coletado, buscando compreender a singularidade de cada caso concreto relatado. Para Goldenberg (2004, p.49) “Os dados da pesquisa qualitativa objetivam um compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social”. Neste sentido, a abordagem qualitativa busca estabelecer uma análise menos conjuntural ou macro das situações e sim mais pontual, fazendo com que o entrevistado externar as influências vividas, e demonstre como esta situação se desenrola em seu contexto atual.

### **3.2 Técnica para coleta de dados da pesquisa**

A técnica empregada para esta pesquisa é a entrevista semiestruturada. Foi adotada neste trabalho, pois como dito anteriormente, o objeto estudado requer uma reflexão por parte dos entrevistados. Neste sentido, a entrevista semiestruturada é um meio para se obter respostas com alto teor de conteúdo analítico, já que faz com que o entrevistador, coletor da informação, interaja com o entrevistado, fornecedor das informações, afim de que o mesmo exponha sua opinião em relação às questões propostas.

Neste estudo, o resultado obtido, estará calcado em percepções dos sujeitos, e a entrevista aproxima o interlocutor do entrevistado, criando uma atmosfera de intimidade que por consequência gera liberdade para que o entrevistado exponha suas crenças, suas esperanças, suas decepções ou alegrias ante as perguntas. Este clima pode trazer para as hipóteses, um teor de aproximação ao problema muito maior, pois se espera que exista um diálogo franco

nas entrevistas, com o desdobramento em análises de resultados corretas e focadas no objetivo.

### 3.3 Caracterização dos sujeitos entrevistados

Os sujeitos escolhidos para a coleta de dados são alunos egressos em 2010 do curso de Ciências Contábeis de uma instituição privada de ensino superior, situada no município de São Paulo, mais especificamente na zona norte. As idades variam entre 24 a 36 anos. Todos estão trabalhando em departamentos contábeis ou áreas correlatas a contabilidade.

Foram entrevistados 5 sujeitos, sendo 2 homens e 3 mulheres. Todos residentes da Zona Norte de São Paulo, em bairros periféricos da cidade.

Um único sujeito entrevistado era bolsista do Prouni. As empresas em que trabalham variam em seu porte, entre médias organizações a grandes empresas.

Por médias organizações, caracterizam-se sindicatos com relativa representatividade na cidade de São Paulo. Empresas de grande porte, caracterizadas neste trabalho como grandes empresas, são grupos empresariais no ramo de venda de materiais esportivos, lojas de moveis populares, empresas de fabricação e comercialização de refrigerantes e bebidas em geral e empresa de outsourcing, consultoria e auditoria, classificada no mercado como uma das “Big Four”, por fazer parte do seleto grupo das quatro maiores auditorias do mundo.

Estas informações estão sintetizadas no quadro abaixo:

Tabela 1 - Perfil dos Entrevistados

<b>Sujeito</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Região onde mora</b>	<b>Porte da empresa</b>	<b>Função</b>
Sujeito 1	Feminino	31	Zona Norte	Grande porte	Analista Contábil Jr.
Sujeito 2	Feminino	25	Zona Norte	Média Organização	Analista Contábil
Sujeito 3	Masculino	36	Zona Norte	Grande Porte	Analista Contábil Pleno
Sujeito 4	Feminino	24	Zona Norte	Grande Porte	Analista Contábil Pleno
Sujeito 5	Masculino	27	Zona Norte	Grande Porte	Analista Contábil Jr.

Fonte: Elaborada pelo autor

### **3.5 Procedimento Metodológico utilizados para a pesquisa**

O procedimento adotado para que o estudo fosse realizado, teve seu início com uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema, procedendo com a investigação em artigos científicos, livros e sites que pudessem contribuir com a construção da pesquisa.

A segunda fase se iniciou com a elaboração do roteiro de entrevistas, onde foram definidas categorias, objetivos e questões a ser feitas aos entrevistados. No passo seguinte ocorreu a escolha dos sujeitos. Os mesmos foram aleatoriamente selecionados, pois estudavam na mesma sala de aula. A quantidade de pessoas que atuavam como estudantes nestas salas, de onde se tirou a amostra para a pesquisa, estava em torno de 30 pessoas.

Foram convidadas para responder aos questionamentos 8 pessoas. Destas, 5 entrevistas foram realizadas, 1 foi cancelada após a marcação por problemas pessoais do entrevistado, 1 foi anulada por problema técnico na gravação e 1 não pôde ser feita por ter a data de marcação fora do cronograma estabelecido para a finalização desta etapa da pesquisa.

Os sujeitos foram definidos aleatoriamente por disponibilidade de horário para responder aos questionamentos. Na seleção dos entrevistados, não foram priorizadas as pessoas mais próximas do convívio social do entrevistador para que não ocorressem problemas com vieses na pesquisa.

O primeiro sujeito foi contatado no dia 07.04.2013, por e-mail. Neste, constava o convite para participar da pesquisa com suas opiniões. A resposta foi obtida no mesmo dia por e-mail e estabeleceu-se que a entrevista aconteceria no dia 08.04.2013, as 20:30 na residência do entrevistado. A transcrição das informações para posterior análise foi feita no mesmo dia.

O segundo sujeito foi convidado para conceder respostas aos questionamentos também no dia 07.04.2013 por e-mail. A resposta veio no dia seguinte, 08.04.2013 com a confirmação da participação. A entrevista foi marcada para dia 09.04.2013 as 20:30, quando de fato ocorreu na residência do entrevistado, sem intercorrências. A transcrição das informações foi feita no mesmo dia 09.04.2013.

O terceiro sujeito recebeu o e-mail convite no dia 07.04.2013, e retornou com resposta positiva no dia 08.04.2013, também por e-mail. A entrevista foi

marcada para dia 10.04.2013, as 20:30 na residência do entrevistado. Aconteceu sem problema algum e foi transcrita no mesmo dia.

O quarto sujeito recebeu um convite pela rede social Facebook® no dia 12.04.2013, e retornou com a resposta no dia 13.04.2013, marcando o horário da entrevista para as 13:30. Esta entrevista foi feita por meio remoto, utilizando o software de conversas instantâneas Skype®, da empresa Microsoft®. Também foi utilizado para esta entrevista o software de gravação de voz Call Graph Toolbar®, que registra a voz que está sendo transmitida pelo Skype® e a transforma em um arquivo no formato MP3 para posterior transcrição. A entrevista ocorreu sem problemas, e a transcrição foi feita no dia 25.04.013.

O quinto sujeito recebeu um convite pela rede social Facebook® no dia 10.04.2013, e retornou com a resposta no mesmo dia, marcando o horário da entrevista para as 15:30, do dia 13.04.2013. Esta entrevista foi feita por meio remoto, com os softwares supramencionados.

Para que este processo possa ser analisado com maior clareza, os procedimentos entre a ordem do envio dos convites para a entrevista, as datas e horas em que foram realizadas, os meios de confirmação para participação, e a forma como as entrevistas foram realizadas, estão agrupada no quadro abaixo para melhor ilustração do processo para coleta dos dados.

**Quadro 1** - Marcação das entrevistas

Ordem	Sujeitos	Data da entrevista	Hora da entrevista	Modo de Confirmação	Entrevista realizada?	Forma de entrevista
1	Sujeito 1	08/04/2013	20:30	E-mail	Sim	Presencial
2	Sujeito 2	09/04/2013	20:00	E-mail	Sim	Presencial
3	Sujeito 3	10/04/2013	20:30	E-mail	Sim	Presencial
4	Sujeito -	12/04/2013	20:30	Skype®	Problemas técnicos	
5	Sujeito -	13/04/2013	10:00	E-mail	Desmarcada pelo entrevistado	
6	Sujeito 4	13/04/2013	13:30	Mensagem Facebook®	Sim	Skype® / Call Graph®
7	Sujeito 5	13/04/2013	15:26	Mensagem Facebook®	Sim	Skype® / Call Graph®
8	Sujeito -	16/04/2013	20:40	E-mail	Fora do cronograma	

Fonte: Elaborado pelo autor

Sistemas remotos de conversas são úteis nos dias atuais por facilitarem a comunicações entre pessoas que estão distantes. Com o avanço tecnológico, tanto comunicação por áudio quanto por vídeo, pode ser gravada digitalmente para posterior arquivamento por longos prazos de tempo. Para esta pesquisa foi necessária à utilização deste meio de comunicação por conta do prazo exíguo para o início das análises e finalização das etapas do trabalho.

A leitura da transcrição e a escuta pormenorizada do arquivo de áudio demonstra que não houve diferenças de qualidade entre a informação coletada por entrevistas presenciais e a distância. Observou-se que os entrevistados sentiram-se mais a vontade ao responder a distância, sem a pressão que acaba sendo exercida involuntariamente pelo entrevistador.

### 3.6 Roteiro de entrevistas

O roteiro de entrevistas elaborado buscou agrupar em categorias as perguntas realizadas para os entrevistados. Cada uma destas categorias contava com objetivos pré-definidos, que nortearam a análise dos dados inferidos, conforme exposto na Tabela 2.

Tabela 2 – Roteiro de entrevistas

<b>Categorias</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Perguntas</b>
• Motivação	Identificar os motivos que levou o egresso a escolha do curso.	<b>1-</b> O que o levou a escolha do curso de Contabilidade?
• Expectativas	Identificar as expectativas iniciais do egresso, ao iniciar o curso.	<b>2-</b> O que você esperava do seu curso de Contabilidade?
• Dificuldades encontradas	Expor os entraves encontrados após o término do curso, observando se estão ligados ao desenvolvimento de competências.	<b>3-</b> Quais foram as principais dificuldades encontradas depois de formado?
• Desenvolvimento do curso	Identificar aspectos considerados mais importantes, sendo estes: didática dos professores, de conteúdo ministrado, de desenvolvimento de conhecimento contábil, de aceitação no mercado e de atualização do curso ante as diversas mudanças ocorridas no período de 2007 a 2010. (Alteração da Lei das S/A).	<b>4-</b> Que aspecto você considera que tenha sido mais importante no desenvolvimento do curso realizado? Justifique a sua resposta. <b>5-</b> Você considera que o seu curso estava em sintonia com o mercado de trabalho? Justifique a sua resposta.
• Impacto	Identificar as contribuições do curso para amadurecimento profissional. Identificar o impacto do curso na colocação do profissional no mercado de trabalho atualmente. Expor o impacto que o curso pode ter causado na atuação profissional do indivíduo.	<b>6-</b> Ao concluir o curso você sentiu-se seguro para enfrentar novos desafios profissionais? <b>7-</b> Após o término do curso, houve alteração na sua vida profissional? <b>8-</b> De que maneira curso contribuiu para a sua atuação profissional?

Fonte: Elaborada pelo autor

### **3.7 Apresentação das categorias e análise dos dados**

Neste capítulo, o objetivo é demonstrar os dados obtidos no processo de pesquisa e analisá-los sobre o prisma do procedimento metodológico de unidade de significados. Estas unidades foram separadas por categorias principais.

As unidades de significados, geralmente utilizadas em pesquisa de cunho qualitativo como é o caso desta, visam com que o pesquisador aprofunde-se nas sensações vividas pelos entrevistados acerca do problema pesquisado.

Neste trabalho, as categorias determinadas como principais para agrupar as unidades de significados são: Motivação, expectativa, dificuldades encontradas, desenvolvimento do curso e impacto.

No processo de hierarquização dos dados, as categorias tomam o papel principal, sendo seguidas pelas unidades de significado e posteriormente pelas respostas para perguntas. Este processo cria uma estrutura de pensamento, com perfil analítico, para auxiliar o pesquisador em suas considerações.

#### **3.7.1 Elaboração das unidades de significados**

No processo de análise das informações, as experiências e sentimentos, obtidos por meio das respostas devem ser sintetizados em palavras ou frases que exponham a real opinião do grupo pesquisado.

O autores Moreira, Simões e Porto (2005 p.110 e 111) afirmam que deve-se seguir um caminho para elaborar as análises das unidades de significados, sendo estes: O relato ingênuo, a identificação das atitudes e a interpretação.

Por relato ingênuo, os autores em seu artigo definem como “os dizeres do sujeito na sua forma original, sem alterar a grafia ou substituir termos por outros equivalentes. É o discurso em sua vertente “pura”, não sofrendo neste momento nenhum tipo de polimento ou modificação”.

Nesta etapa, não há que se pensar em atrapalhar o participante no decorrer da entrevista. É necessário que o mesmo esteja confortável para que seu relato se aproxime do objeto pesquisado. No relato ingênuo, os dados ainda brutos são transcritos para posterior análise.

Ainda sobre o tema, os autores destacam a identificação das atitudes como segunda fase do processo de elaboração e análise das unidades de significado, salientando que o pesquisador deve observar o foco principal das respostas, para

que a pesquisa não se afaste da ideia inicial. Para tanto os autores afirmam que:

“De posse do relato dos sujeitos, deve o pesquisador preocupar-se com dois pontos principais: não perder de vista o sentido geral do discurso do pesquisado, o que pode ser conseguido voltando-se várias vezes à leitura dos depoimentos dos sujeitos, captando o sentido do todo; selecionar as unidades mais significativas dos discursos dos sujeitos, subtraindo-as dos relatos ingênuos, procurando criar indicadores e, posteriormente, categorias que possam servir de referencial para a interpretação.” (MOREIRA, SIMOES, PORTO, 2005)

Neste sentido, o pesquisador utiliza a sua percepção para avaliar os indicadores que serão necessários para sintetizar o relato ingênuo, dando significado a eles. Como um rótulo de sentidos para os depoimentos dos entrevistados.

Finalizando o processo, a interpretação dos dados é último passo no processo de unidades de significados. Neste momento, de posse da essência das opiniões dos participantes, o pesquisador deve fazer interpretações. Este é o momento em que referenciais teóricos são trazidos, para dar contornos críticos as opiniões trazidas pelo senso comum.

### **3.7.2 Apresentação e análise das categorias**

As categorias a seguir foram elaboradas em consonância com o objetivo previamente estabelecido para a pesquisa, a fim de auxiliar na investigação sobre a percepção dos egressos acerca de seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Como já tido anteriormente, esta estrutura de categorias facilita o entendimento sobre a lógica de pensamento construída no decorrer deste trabalho.

#### **3.7.2.1 Categoria 1 - Motivação**

Na categoria 1 - Motivação, buscou-se identificar os motivos que levaram o egresso em ciências contábeis a escolha do curso. Neste momento o sujeito deve relatar o início da sua trajetória acadêmica. A questão formulada foi:

Pergunta 1 - O que o levou a escolha do curso de contabilidade?

Tabela 3 - Motivação

Unidade de Significados	Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4	Sujeito 5
<b>Necessidade profissional</b>	“eu estava trabalhando na área, e para ter um conhecimento melhor”.	-	“eu já estava envolvido na área (...) e a necessidade do curso para continuar na área”.	-	-
<b>Escolha casual do curso</b>	-	“eu ganhei uma bolsa e precisava escolher (...) me identifiquei com o conteúdo”	-	“uma conversa de 2 minutos e isso me norteou a seguir contabilidade (...) vou fazer contabilidade e vamos ver no que vai dar”.	“eu tinha 16 anos (...) o que vou ser? (...) no curso técnico com ênfase em contabilidade (...) eu senti aptidão na área contábil”.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Na categoria 1 motivação, duas unidades de significados foram encontradas, sendo estas: necessidade profissional e escolha casual do curso.

Observou-se a tendência de necessidade profissional como motivo que levou 2 egressos a escolha do curso de Ciências Contábeis. A maior parte dos entrevistados já tinha certo conhecimento da prática profissional e o que lhes faltava era o conhecimento teórico. Corroborando com esta tendência, para Kuenzer (1991, p.66) "o trabalhador, por estar inserido no trabalho concreto onde a síntese entre pensamento e ação é inevitável, reconhece ao mesmo tempo o valor e a limitação do seu saber prático, aspirando à posse do saber teórico". Sendo assim, o ora ingressante se vê na situação de cruzar a fronteira do seu trabalho "braçal", buscando desenvolver o seu trabalho intelectual, mais analítico e procura na universidade, condições para este desenvolvimento.

O conhecimento construído pelo aluno passa a ser a segurança para um futuro promissor dentro do ambiente de trabalho. Neste sentido, Costa (2007, p.71) em sua dissertação "Competências e habilidades: um estudo dos egressos do curso de ciências contábeis no estado de Santa Catarina" demonstrou que os egressos em sua maioria, atribuíram a escolha do curso a ter maiores oportunidades no mercado de trabalho. Esta constatação demonstra que ao ingressar no curso, o aluno vislumbra ter condições de estar apto para o mercado, sem dificuldades de entrar no mesmo. Este preparo viria pelo meio acadêmico.

A segunda unidade de significados encontrada foi escolha casual do curso. Com exceção de 1 sujeito, 2 outros não tinham conhecimento da área contábil e

escolheram o curso motivados por influencia de fatores externos.

Nesta unidade, a pressão pela escolha do curso se deu por conta do ganho de bolsa de estudos, a influência de pessoas de convívio social e conhecimento por formação secundária anterior. Todos optaram pelo curso seguindo estas influências. Oliveira (2001, p.16) percebe em seu estudo que características como: aptidão, interesse, ritmo de desenvolvimento, condições sócio econômicas, influência de pares, dentre outros, exerce pressão na escolha profissional do jovem.

A casualidade foi determinada, pois os sujeitos ao programarem o ingresso no ensino superior, não tinham a decisão já tomada de cursar ciências contábeis e acabaram por selecionar o curso usando parâmetros de decisão diferentes.

### 3.7.2.2 Categoria 2 – Expectativa

A categoria 2, expectativa tem por objetivo verificar quais eram as perspectivas dos ingressantes no curso. Identificar seus anseios por cursar a primeira graduação e quais as modificações profissionais e acadêmicas poderiam ser viabilizadas pelo curso. A questão formulada foi:

Pergunta 2 – O que você esperava do seu curso de contabilidade?

Tabela 4 - Expectativa

Unidade de Significados	Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4	Sujeito 5
<b>Aprofundamento do conteúdo</b>	“esperava ter aprendido mais (...) muito conteúdo(...) 6 meses é pouco”	-	“Que agregasse mais a parte teórica (...) para que a prática fizesse mais sentido”	-	-
<b>Ascensão profissional</b>	-	“esperava sair dali uma profissional em ciência contábeis”.	-	-	“trabalhava como entregador de refeições (...) ambição de crescer (...) fazendo a faculdade eu queria retorno”

Fonte: Elaborada pelo autor

A categoria 2 expectativa, nos traz 2 unidades de significados, sendo elas aprofundamento do conteúdo e ascensão profissional.

Por aprofundamento do conteúdo, observou-se a tendência de que 2 sujeitos esperavam que ocorresse maior adensamento na disciplina, buscando sentido para

o que estava sendo apresentado, agregando mais teoria à parte prática ministrada. Isto ocorreu, contrariando o que cita Pilleti (2004, p.93), pois para ele, a seleção de conteúdo deve observar sua utilidade, pois os novos conceitos devem estar ligados ao meio ambiente do aluno, ocorrendo assim uma harmonia. Sua significação, pois este conteúdo deve estar ligado às experiências prévias já trazidas pelo aluno, fazendo com que o mesmo tenha novos interesses acerca do tema por iniciativa própria. E que o conteúdo possibilite elaboração pessoal, quando da ocorrência do processo de recepção, assimilação e transformação da informação, em conceitos que o aluno poderá associar comparar, compreender, selecionar, criticar e avaliar.

Na opinião dos sujeitos, não houve uma programação prévia como a dissertada acima, por parte dos professores ao elaborar as aulas. Expôs-se o conteúdo para atingir objetivos, sem observar neste trajeto, que o aluno precisa ser o maior beneficiado com o enriquecimento de sua aprendizagem. Para que isso aconteça, segundo Antunes (2007, p.33) é necessário que o professor tenha "o conhecimento sobre quem seu aluno é, seu anseio, os saberes que carrega como fruto das experiências que viveu, como este aluno se relaciona com as regras sociais existentes", e partindo daí, desenvolve-se conteúdo que atinja os objetivos traçados tanto pelo docente quanto pelo discente.

Um sujeito questionou tempo de duração de algumas disciplinas, salientando que um semestre não é tempo suficiente para abordar o conteúdo como o de contabilidade de custos. A contabilidade, por ser uma ciência versátil, atinge uma série de áreas da sociedade que por vezes pede especialização do profissional.

Dentro das faculdades, em alguns momentos, o que se pode observar é a apresentação do conteúdo sem a profundidade necessária, muitas vezes porque o currículo elaborado pela instituição não observa a importância de certas disciplinas para a formação do profissional. Evangelista (2005, p.132) em sua dissertação constatou que o currículo dos cursos de ciências contábeis não forma profissionais que atendam o mercado de trabalho com as competências esperadas para um contador qualificado.

A segunda unidade de significado encontrada foi ascensão profissional. Observou-se que havia a expectativa por parte de 2 sujeitos, de que estar cursando uma faculdade traria chances de ascensão no ambiente de trabalho. Romanelli (1995, p. 456) referenda esta afirmação quando cita que "qualquer que seja o tipo de estudante, o ingresso em um curso superior está associado a projetos de mobilidade

social”. Essa modificação ocorreria, pois o ensino superior tem como objetivo também, dar subsídios para que o sujeito se torne um *ser mais capaz*, tanto no campo técnico, quanto no desenvolvimento crítico.

O benefício de ter cursado uma faculdade pôde abrir portas para promoções dentro das empresas, conquista de um novo emprego ou modificações na forma como o sujeito vê e executa suas funções. Para Laffin (2002, p.10) o homem ao produzir conhecimento e ao utilizá-lo, traz consigo as consequências de inclusões e exclusões na maneira de gerir seu trabalho. Sendo assim, o aluno universitário muda a forma como age profissionalmente, já impactado pela experiência inicial no ensino superior e conseqüentemente observa que novas metas profissionais e pessoais podem ser traçadas para uma mudança de *status* social.

### 3.7.2.3 Categoria 3 – Dificuldades encontradas

Na categoria 3 – Dificuldades encontradas, o objetivo foi expor os entraves encontrados após o término do curso, observando se os mesmos estão ligados ao desenvolvimento de competências adquiridas nos bancos universitários. Esta categoria foi representada pela questão:

Pergunta 3 – Quais foram as principais dificuldades encontradas depois de formado?

Tabela 5 – Dificuldades encontradas

(continua)

Unidade de Significados	Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4	Sujeito 5
<b>Teoria aliada á prática</b>	-	“o que se aprende na faculdade não é realmente o que se faz na prática (...) eu tenho só a teoria e a prática ficou a desejar”	“muitas situações do dia a dia o curso não passa (...) os professores tinham a vivencia diária, alguns passavam a informação, mas eram poucos (...) faltou mais passar a vivencia	-	-
<b>Faculdade desconhecida - Status</b>	-	-	-	“tenho sofrido alguns bullyngs por ter me formado em uma faculdade não tão reconhecida”	-

Tabela 5 – Dificuldades encontradas

(conclusão)

Unidade de Significados	Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4	Sujeito 5
Direcionamento acadêmico	-	-	-	-	“eu não exerço a profissão (...) fico pensando qual pós graduação devo fazer (...) não tá muito claro pra mim (...) eu quero ser assertivo”

Fonte: Elaborada pelo autor

A categoria 3, dificuldades encontradas, originou a criação de 3 unidades de significados, que são: Teoria aliada a prática, faculdades desconhecida – *Status* e direcionamento acadêmico.

A unidade de significado que trata a teoria aliada à prática observou que dois dos sujeitos entrevistados não conseguiam ver ligação entre os conceitos apresentados nas disciplinas e sua aplicação na rotina de trabalho. Observou-se um distanciamento entre as informações. Lousada e Martins (2005, p.80) em sua pesquisa que trata os egressos como fonte de informação para a gestão dos cursos de contabilidade, destacou que coordenadores de cursos relataram:

“O que falta ainda, para os alunos é o desenvolvimento da parte prática. Apesar de a maioria das instituições trabalharem com o chamado Laboratório Contábil, as simulações existentes, ainda, não são suficientes para atingir a qualidade necessária”. (LOUSADA, MARTINS. 2005 p.80).

Objetivando respostas a esta afirmação, a pesquisa efetuada por Reina, Smania Neto, Ensslin (2011, p.32) tratando do objeto, “Estágio Extracurricular: avaliação de sua contribuição na formação acadêmica e profissional dos graduandos em de ciências contábeis”, em seus resultados, concluiu que os alunos buscavam no estágio em empresas, aprender a prática da profissão contábil para que se pudesse aliá-la à teoria, conforme resultado transcrito a seguir:

“Dos 119 alunos que responderam considerar o estágio importante para a formação acadêmica e profissional, 92% afirmam que as atividades desenvolvidas em seu estágio contribuem para sua formação profissional. Em geral, a maioria dos alunos apresentou como justificativa a vivência na prática dos conhecimentos teóricos aprendidos na universidade, obtendo maior contato com os diversos campos de atuação da Contabilidade”. (REINA, SMANIA NETO, ENSSLIN. 2011, p.32)

Ao analisar a assertiva acima, constata-se que mesmo que a universidade

tenha uma disciplina de Laboratório Contábil que dê suporte para a aprendizagem mais próxima das necessidades do mercado, os alunos percebem que o estágio complementa o aprendizado ao conduzir o sujeito para o ambiente empresarial, onde o mesmo poderá coadunar seu conhecimento acadêmico as práticas aplicadas no meio corporativo.

É possível verificar que os egressos do curso de ciências contábeis entrevistados para esta pesquisa, não conseguiram desenvolver a aprendizagem de práticas contábeis que pudessem ser de uso efetivo no uso cotidiano profissional. A queixa principal estava em saber como tomar para si os conceitos apresentados e levá-los a práticas, estabelecendo elos entre os mesmo.

A segunda unidade de significado encontrada foi denominada como Faculdade desconhecida – *Status*. Há nessa unidade, um caráter de divisão social. Somente 1 sujeito indicou espontaneamente que ter cursado uma faculdade desconhecida lhe trouxe alguns problemas de ordem pessoal, advindos de julgamento da qualidade de sua formação, por pessoas do seu meio profissional.

Abaixo há a transcrição do trecho em que o sujeito relata este fato. A decisão de suprimir o nome das instituições foi tomada por motivos éticos, afim de não expor a julgamento, as empresas envolvidas:

“É você conhece a... (Faculdade modelo de comparação)? Eu falei: conheço. Ele falou assim: É eu estou quase me formando lá, estou no último semestre. Eu disse: ah, legal! ai ele perguntou, você já se formou? Eu disse: eu já me formei já faz dois anos e alguma coisinha. Ele perguntou: Você se formou onde? – Eu percebi que ele tava querendo jogar a faculdade dele em questão -. Eu disse, estudei na... (faculdade depreciada na comparação com a faculdade modelo). Ele: hum ... abaixou a cabeça, abriu a pasta pegou o boleto da faculdade dele, mostrou para mim e falou assim: Se tá vendo aqui o valor que eu to pagando? Eu falei, sim,estou vendo. Ele falou assim: Então, isso aqui as gente paga mais caro, mas o mercado reconhece lá na frente.”(DEPOIMENTO DO SUJEITO 4)

Percebe-se aqui a intenção do interlocutor neste diálogo com o sujeito da entrevista, em mostrar certo julgamento quanto a sua formação acadêmica. O mesmo não verificou se o conhecimento adquirido pelo sujeito estava adequado para o cargo em exercício, deixando de lado a condição de o sujeito ter se formado numa faculdade sem *grife*.

A terceira unidade de significados obtida dentro da categoria de dificuldades encontradas foi direcionamento acadêmico.

Um sujeito relatou não saber que curso de pós-graduação deveria seguir. A

graduação não deu certo respaldo para a escolha da especialidade que teria maior aderência ao seu perfil pessoal. Corroborando com esta situação o fato de que o sujeito trabalha em uma área correlata à ciência contábil, sendo a área tributária. Nos cursos de graduação, o foco estava voltado para a contabilidade no geral, com uma breve passagem pela área de tributos.

### 3.7.2.4 Categoria 4 – Desenvolvimento do curso

A categoria 4, Desenvolvimento do curso está representada nesta pesquisa por duas questões. O objetivo era identificar os aspectos considerados como mais importantes no período da graduação. Os aspectos citados são: didática dos professores, conteúdo ministrado, desenvolvimento do conhecimento contábil, aceitação no mercado de trabalho e atualização do curso ante as mudanças na legislação. Esta categoria também tem por objetivo determinar se o conteúdo do curso estava em sintonia com o mercado de trabalho. As perguntas feitas foram:

Pergunta 4 – Que aspecto você considera que tenha sido mais importante no desenvolvimento do curso realizado? Justifique a sua resposta.

Pergunta 5 – Você considera que o seu curso estava em sintonia com o mercado de trabalho? Justifique sua resposta

Tabela 6 – Desenvolvimento do curso

(continua)

Unidade de Significados	Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4	Sujeito 5
<b>Didática</b>	“falta de algumas coisas dos professores (...) o professor de custos entendia muito, mas não sabia passar”	“alguns professores era tipo assim, copia cola, fazia slide e lia (...) alguns tinham experiência, mais vontade em mostrar conteúdo, alguns sabiam mais não conseguiam demonstrar”	“dos professores que nós tivemos não chega a 50% os que tiveram didática boa. Que souberam multiplicar o conhecimento”	“na minha opinião a faculdade não tem muito um padrão. Os professores chegam afobados não faz nada (...) as vezes você não dava nada para o professor, acaba aprendendo, em contra partida tive professores que foi a mesma coisa que não ter nada	“alguns souberam ministrar bem as aulas, trazer conteúdo, nessa troca de experiências, também tínhamos professores que deixaram desejar. Eu acredito que os professores precisam melhorar a parte técnica e didática”

Tabela 6 – Desenvolvimento do curso

(conclusão)

Unidade de Significados	Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4	Sujeito 5
<b>Conteúdo ministrado</b>	-	“eu acho que faltou um pouco mais, assim de prática, era muita leitura”	“tinha conteúdos desnecessários, tinham conteúdos que deveriam ser melhores abordados (...) custos é um conteúdo interessante, mas o professor deixou a desejar”	“achei que tinham matérias totalmente desnecessárias, essa forma que o curso foi formado modificando no meio, eu achei que foi muito mal coordenada”	“conteúdo leva por consequência da forma que ela foi apresentada, como havia falado eu esperava mais um pouquinho. Algumas matérias deixaram a desejar”
<b>Desenvolvimento do conhecimento contábil</b>	“não muito, se não fosse pela ajuda dos amigos não teria tido algum desenvolvimento... no meu grupo tinha alunos com bastante conhecimento, que passava bastante coisa pra mim”	-	“pelo curso não, as informações que tinha que desenvolvia mais(...) tinha conteúdo de administração, era só encheção de linguiça, para preencher grade”	“eu tive dificuldade no começo (...) o estágio estava mais avançado que na faculdade (...) deu visão a assuntos que não precisavam”	-
<b>Aceitação do curso pelo mercado</b>	-	-	“não tive problemas, na graduação Ciências Contábeis tem um diferencial para a minha área como analista fiscal pesa. Uma pessoa formada com o curso não interessa o conteúdo que tive no curso, mas e sim a formação”	“eu já tinha percebido que a contabilidade é um ramo muito amplo, quando fui entrar no ramo eu já tinha visto isso. Quando fui fazer entrevistas, as que eu fui consegui passar. Não tive nenhuma dificuldade quanto ao curso e quanto à faculdade também”	“falei que tinha escolhido o curso de contabilidade através do técnico, fiz uma pesquisa, essa área tem bastante oportunidade, tem um grande leque que a gente pode estar trabalhando”
<b>Atualização ante a legislação</b>	“algumas coisas ficaram faltando (...) eu fiquei desempregada em 2008 e tinha o SPED, fui fazer a entrevista numa empresa na faculdade na faculdade o professor não tinha comentado sobre SPED”	-	“não foi bem desenvolvido, eu senti que faltou, simplesmente pincelaram para falar que deu, então ficou faltando”	“alguns professores citaram, outros pareciam que não estava entendendo nada, acho que ficou meio perdido, não ficou esclarecido, hoje eu nem sei o que é a primeira lei”	“bom entender a gente (...) eu consegui captar, eu entendo que deveria ter sido passado melhor as informações, a mudança da legislação, acho que teve um <i>gap</i> .”

Fonte: Elaborada pelo autor

Em didática é possível constatar que para 5 dos sujeitos entrevistados, todos afirmaram que houve um déficit de preparação por parte dos professores. Como

exposto na tabela 7, uma técnica de ensino utilizada em sala de aula foi questionada pelos alunos. O uso de *slides* somente para leitura ao se ministrar a matéria, com a simples exposição do conteúdo, não se mostrou satisfatório para o aprendizado. Esta afirmação é corroborada por Anastasiou (2010, p.17) que observou a difusão do conceito de que “a ideia de ensinar é apresentar ou explicar o conteúdo numa exposição, o que a grande maioria dos docentes procura fazer com a máxima habilidade que dispõe”.

Em seu livro, *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*, Bordenave e Pereira (1991, p.66) destacam uma classificação dos tipos de professores elaborada pela Universidade da Califórnia. Neste trabalho, é possível verificar que a didática dos professores dos sujeitos se aproximou da classificação de “*Professor que se concentra no Conteúdo*”. Este tipo de professor acredita “que sua primeira tarefa consiste em cobrir sistematicamente as matérias de sua disciplina” (...) “Sua imagem do estudante atual é do aluno que já dominou totalmente a matéria apresentada nas aulas ou nos textos recomendados”. Por este ângulo, é possível ver que o docente não está preparado para encarar o aluno em seu contexto social. Faz-se um recorte do momento na aula e espera-se que o aluno atinja os objetivos esperados pelo professor. É crível, que o entendimento do docente quanto a encarar o aluno como ser inato e de prontidão para a aprendizagem, acaba por prejudicar a aplicação dos conceitos pelo discente em sua relação com a sociedade. Neste sentido o professor perde a condição de mediador do saber. (Laffin, 2002, p.177).

Os sujeitos apontaram a falta de preparo didático dos docentes para que se pudessem constituir como professores. A apuração da técnica para trazer inovações para a sala de aula é necessária para que ocorra à aprendizagem.

Para Laffin (2002, p.179) no ambiente da educação contábil, percebe-se que a maioria dos professores universitários são contadores com experiência profissional. Este ao buscar *status* social como disseminador do conhecimento, encontrar na educação a forma para que esta conquista ocorra. Indo contra esta intenção sem preparo, Antunes (2008, p.23) assevera que “ministrar aula é um ato profissional e, como tal, apenas professores podem exercê-los”. Sendo assim, há que se esperar que o profissional de contabilidade que quer entrar em sala de aula como professor, deva estar preparado em sua didática, para esta empreitada. Conhecer formas de mediação, e repensar sempre sua relação com a docência.

A segunda unidade de significados encontrada foi conteúdo ministrado.

Observou-se aqui a tendência exposta por 4 sujeitos de que o conteúdo não foi suficiente para que os alunos pudessem considerá-lo satisfatório. Os sujeitos relataram leitura excessiva sem o contexto prático, conteúdos desnecessários, ou relevantes mas abordados de forma ineficiente, a modificação da grade curricular no decorrer do curso e a didática dos professores, já tratada na categoria supramencionada. Anastasiou (2010, p.17) observou que no processo de ensino, quando o conteúdo é exposto, mas o aluno não consegue entender sua aplicação, por não saber seu aspecto científico, impactos sociais e históricos, a matéria acaba se tornando dispersa, começando e terminando em si mesmo, perdendo seu sentido.

Para Bordenave e Diaz, (1991, p. 11), algumas universidades ensinam disciplinas desnecessárias utilizando técnicas modernas. Por conseguinte, o aluno não vê aderência deste conteúdo em sua vida profissional.

É preciso ressaltar também que a sala de aula é o local de profusão do conhecimento, e este deve ser estimulado pelo professor, que cria condições para que a aprendizagem ocorra. Sendo assim, uma das tarefas do docente é expor e trabalhar com conteúdos que sejam significativos para os alunos, pois conforme cita Tardiff (2010, p.120):

“Na medida em que um dos objetivos do professor é criar condições que possibilitem a aprendizagem de conhecimento pelos alunos, num contexto de interação com eles, a gestão da matéria torna-se um verdadeiro desafio pedagógico. A tarefa do professor consiste, grosso modo, em transformar a matéria que ensina para que os alunos possam compreendê-la e assimilá-la.” (TARDIF. 2010 p.120)

Neste sentido, a gestão das temáticas a serem aprendidas passa pelo processo de estabelecer objetivos que devem ser alcançados pelos professores, quando da elaboração de conteúdos, pois há a necessidade de que o mesmo torne-se algo significativo.

A terceira unidade de significados, que trata do desenvolvimento do conhecimento contábil, constatou que 3 sujeitos tem a percepção de que não conseguiram desenvolver seu conhecimentos na área contábil satisfatoriamente por meio do curso universitário. Grupos de estudo foram apontados como formas de conhecer a contabilidade, além do estágio, que de acordo com o sujeito 4, encontrava-se mais avançado que o andamento das disciplinas, conforme transcrito a seguir:

“Os conceitos que aprendi na faculdade, quando cheguei ao escritório, vi tudo em 1 dia. Então o que me acelerou foi o trabalho em si, no estágio e tudo mais, porque eu passei 1 ano e meio como estagiária no escritório”.  
(DEPOIMENTO DO SUJEITO 4)

Esta constatação é referendada por Evangelista (2005, p. 132), que em sua análise dos cursos de ciências contábeis de São Paulo, pôde concluir que “o currículo do curso de ciências contábeis não está alinhado às necessidades do mercado de trabalho, não proporcionando a formação necessária para o ingresso do profissional contador devidamente competente, qualificado e habilitado.” Sendo assim, o conhecimento dos alunos foi desenvolvido influenciado por fatores externo e paralelos ao curso superior.

A aceitação do curso pelo mercado de trabalho foi considerada a quarta unidade de significados da categoria de desenvolvimento do curso. Constatou-se por meio da opinião de 3 sujeitos, que ter a graduação em ciências contábeis é um facilitador para entrar no mercado de trabalho, pois o profissional da contabilidade qualificado, está sendo muito requisitado pelas empresas. Confirma esta afirmação ludicibus *et al. apud* Costa (2007, p. 28) quando diz “que o mercado de trabalho para o contador de alto nível hoje no Brasil é, em média, um dos melhores entre os de profissionais liberais, no sentido financeiro, principalmente”.

Visto por este ângulo, é necessário que o aluno busque conhecimentos aprofundados no ramo da ciência contábil para atender a demanda crescente por profissionais especializados e versáteis, que possam atuar com uma ciência de impactos globais como a contabilidade.

A quinta e última unidade de significados encontrada para esta categoria foi atualização do curso, ante a nova legislação contábil.

Esta alteração ocorreu em 2007, por meio da Lei 11.638/2007, promulgada no dia 28 de Dezembro. A partir desta, teve início uma série de estudos que pudessem explicar as alterações sofridas pela contabilidade. Neste ínterim, foi necessário que os professores revissem seus materiais de aula para adaptá-los a nova moldura contábil.

Observando este contexto, verificou-se nas respostas, que 4 sujeitos foram uníssonos ao dizer que o curso estava prejudicado em relação as novas práticas contábeis. Um ponto levantado, é que as informações foram “*pinceladas*” para os alunos, sem um aprofundamento, somente para constar que houve a matéria. Outro

ponto citado foi a percepção de que alguns professores não sabiam ou não conheciam as mudanças ocorridas para lecioná-las. As ideias ficaram esparsas.

### 3.7.2.5 Categoria 5 – Impacto

A categoria 5 – Impacto, buscou identificar as contribuições trazidas pelo curso para o amadurecimento profissional do egresso. Também objetivou relatar o impacto que o curso causou na colocação profissional para o mercado de trabalho do indivíduo, além de demonstrar o impacto causado na sua atuação profissional. Esta categoria foi respaldada por 3 questões, que são:

Pergunta 6 – ao concluir o curso você sentiu-se seguro para enfrentar novos desafios profissionais?

Pergunta 7 – Após o término do curso, houve alteração na sua vida profissional?

Pergunta 8 – De que maneira o curso contribuiu para a sua atuação profissional?

Tabela 7 – Impacto

(continua)

Unidade de Significados	Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4	Sujeito 5
<b>Insegurança com o aprendizado</b>		-	“pelo curso não senti segurança eu tive que ir atrás de outros cursos que me completassem em conteúdo”	-	-
<b>Amadurecimento pessoal</b>	-	“Você pensa: eu já concluí agora eu sou uma profissional. Você se sente responsável”	-	-	“toda a experiência nos 4 anos acaba te amadurecendo, você prova para você mesmo que é capaz”
<b>Promoção de cargo</b>		“sim, eu fui promovida”	-	“você tem a possibilidade de passar para o próximo cargo, é condição, como se fosse um empurrão”	“depois do término do curso a gente é visto com outros olhos (...) tive outras oportunidades devido a conclusão da graduação”
<b>Remuneração</b>	-	“você recebe um aumento, né”	“consigo uma remuneração por causa da graduação”	“quando você conclui o curso tem direitos e benefícios, porque já é formado”	“no mercado eu sinto que os profissionais são mais valorizados (...) quanto maior a escolaridade maior a probabilidade de ganhar salários maiores”

Tabela 7 – Impacto

(conclusão)

Unidade de Significados	Sujeito 1	Sujeito 2	Sujeito 3	Sujeito 4	Sujeito 5
<b>Criticidade</b>	-	“a forma de ver as coisas as vezes é diferente, isso eu mudei, a forma de criticar, analisar, isso em ajudou a desenvolver”	-	-	“querendo ou não você conhece um pouco de cada departamento contribuindo com uma visão mais gerencial (...) a gente consegue dar mais conselhos”

Fonte: Elaborada pelo autor

A categoria 5 – Impacto, foi respaldada pela criação de 5 unidades de significado, sendo estas: Insegurança com o aprendizado, Amadurecimento pessoal, Promoção de cargo, Remuneração e Criticidade.

A primeira unidade, insegurança com o aprendizado, foi motivada pela citação de 1 sujeito, que afirmou não se sentir seguro para se lançar no mercado de trabalho somente com o conhecimento desenvolvido no curso superior. Nesta pesquisa é importante destacar este ponto, pois mesmo não sendo citado pelos outros sujeitos, percebe-se no decorrer das análises, que os entrevistados construíram uma visão deficitária do seu curso. Sendo assim, esta unidade ajuda a moldar um perfil da percepção dos alunos quando ao seu aprendizado.

A segunda unidade de significado salientada foi amadurecimento pessoal. Esta tendência de julgamento crítico pessoal foi construída no decorrer do curso. Após 4 anos em que o aluno passa por experiências diversas e absorve novas informações, o mesmo visa atingir um objetivo que é ser um profissional da ciência contábil. Neste sentido, Teixeira (2002, p.29) ressalta que as expectativas iniciais, tanto da profissão quanto do curso foram transformadas em função de um amadurecimento pessoal e das informações obtidas ao longo da vida acadêmica. O processo educacional enfrentado pelo aluno faz com que o mesmo repense novos conceitos acerca de sua função profissional e social.

A terceira unidade de significados é denominada como promoção de cargo. Aqui 3 sujeitos foram taxativos ao afirmar que após a conclusão do curso foram promovidos dentro das empresas onde trabalham. Um aspecto observado foi de que depois de graduado, há um consenso que o empregado passe para um novo estágio dentro da organização, fazendo o processo de ascensão para cargos com maior

responsabilidade e exigência, pois o cargo atual já não coadunaria com a formação acadêmica obtida.

A quarta unidade de significado nesta categoria de impacto, é a remuneração. Nesta variável, 2 dos sujeitos citaram ter ganho um aumento de salário em função da conclusão de sua formação superior. Um sujeito destaca ter acesso a benefícios dentro da instituição onde trabalha pelo mérito da formação. Complementando esta unidade, 1 sujeito destacou a sensação de que quanto maior a escolaridade, maiores são as chances de aumentar sua remuneração. Subsidiando esta percepção, o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, publicou em 24 de Maio de 2013, a pesquisa do cadastro central de empresas – CEMPRE<sup>1</sup>. Nela é possível verificar a empregabilidade de acordo com o tipo de empresa, ramo de atividade e região de atuação. O que chamou atenção nesta pesquisa foi à constatação da diferença salarial de 219,4% se comparados empregados com nível superior e empregados com nível médio de formação.

A quinta e última unidade trata da criticidade desenvolvida pelos sujeitos. Dois dos entrevistados relataram que o seu senso crítico em relação ao trabalho se refinou, pois sua forma de analisar os fatos também se alterou, tendo eles, uma visão mais gerencial. Destacaram que a contabilidade dá subsídios para esta ampla visão, pois o contador conhece todos os departamentos da empresa. Anastasiou (2010, p.22) destaca Zabala (1998) em sua caracterização de tipos de conteúdo, quando cita que ao aprender novos conceitos, o aluno vê a possibilidade da construção pessoal acerca do mesmo, interpretando-o e utilizando este conteúdo para novas situações.

Quando da função da universidade no desenvolvimento crítico, Kunz (1999) *apud* Lousada e Martins (2005, p. 76) asseveram que:

“A universidade tem como função principal formar um cidadão, desenvolvendo sua consciência crítica, contribuindo para o desenvolvimento humano, para o bem-estar da sociedade, para o bom funcionamento das relações sociais (...). Por outro lado, a Universidade não pode se manter independente daquilo que lhe dá razão de existir: a formação de novos profissionais”.(LOUSADA 2005, p.76)

Esta função universitária se dá em consonância com o que prega a Resolução do CNE/CES 10/2004, quando cita como competências desejadas, que o

---

<sup>1</sup>Cf site: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=2387&busca=1&t=cadastro-central-empresas-cresce-interesse-organizacao-nivel-superior-salario-medio-difere-mais>. Acesso: 13/06/2013.

contador “possua uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil, e que possa desenvolver, analisar e implementar sistemas de informação, tanto contábeis quanto gerencias”. Neste sentido, espera-se que as competências construídas pelos egressos no decorrer de sua passagem pelo ensino superior, auxiliem-no a refletir sobre a forma como o mesmo gerenciará a informação, e por quais meios esta informação será fornecida aos usuários, tendo sempre o objetivo de construir soluções que tenham aderência duradoura para as organizações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percepção, na definição que mais se aproxima desta pesquisa, é dar significado a estímulos, utilizando histórico de vivências passadas<sup>2</sup>. Sendo assim, coube a este estudo estimular a percepção dos egressos do curso de ciências contábeis para que se pudesse evidenciar os significados atribuídos a passagem pelo ensino superior.

O estímulo veio por meio de perguntas. Estas fizeram com que os ex-alunos pensassem sobre as mudanças advindas de sua formação, mas também fez com que refletissem acerca das condições de aprendizagem à qual estiveram expostos, para enfim, conseguir o diploma universitário.

O tempo entre a formação dos sujeitos, em 2010, e a realização desta pesquisa, em 2013, deixou um espaço para acomodação das mudanças na vida dos sujeitos, tendo estes que explorar suas novas competências e o valor que lhes foi agregado por conta da graduação.

Os sujeitos desta pesquisa, assim como outros ex-alunos que estudaram Ciências Contábeis entre 2007 e 2010 no Brasil, foram agraciados com mudanças nos conceitos de contabilidade, que por consequência mudaram também os conteúdos das disciplinas a ser lecionadas. Não só isso, as alterações estavam sendo feitas paulatinamente, no período citado acima e os professores teriam que adequar seus materiais para instruir de forma correta seus alunos.

O impacto das mudanças foi muito grande, na época falava-se muito em Lei 11.638/07, comitê de pronunciamentos contábeis – CPC, ajuste a valor presente, dentre outras mudanças, além das questões contábeis já professadas há muito tempo, que precisavam ser objeto de estudo dos alunos.

O observando a *posteriori* todas estas situações supracitadas, rememorando momentos dentro da faculdade, analisando o tipo de ensino que foi disponibilizado, podendo julgar e opinando sobre o próprio aprendizado, os sujeitos puderam dar um relato de percepção mais arguto e concreto, pois as experiências educacionais impactantes estão influenciando na vida atual do egresso.

Partindo do pressuposto de que a ideia do sujeito sobre sua educação amadureceu neste período, a pesquisa apontou para dois tipos de percepção latentes nas opiniões dos entrevistados. A percepção sobre a educação/ensino e a

percepção sobre a absorção dos profissionais de Ciências Contábeis pelo mercado de trabalho, independente da qualidade da formação.

No Brasil, ao se tratar de educação superior em instituições privadas, deve-se analisar que existe uma estratificação da formação disponibilizada. A expansão da graduação por meio do setor privado veio suprir a carência do mercado por formação especializada. O setor público permaneceu atuando como outrora, sendo modelo de ensino de ponta, mas de difícil acesso a pessoas advindas de camadas mais baixas da sociedade.

Focando no ensino privado atualmente, observa-se que a expansão privada criou tipos de instituições de ensino. Uma fortemente focada na formação para o mercado, com investimento no corpo docente e extensão bem estruturada, que acaba por auxiliar no desenvolvimento de competências dos seus alunos. Outras se tornaram empresas que aceitam alunos egressos do ensino médio sem critérios mais analíticos de admissão, ou após a admissão, sem um período de preparação dos ingressantes para iniciar o terceiro grau. A necessidade de preparação prévia se dá, pois o ensino básico falha ao formar alunos com condições suficientes para disputar uma vaga no ensino superior público, conforme disserta Durham (2009, p. 10) ao afirmar que “O fato é que a escola pública, a qual forma a grande maioria dos estudantes, não consegue realizar esta tarefa, e muitos saem do ensino médio sem ter sequer bagagem que seria esperada ao final do ensino fundamental”.

Analisando a assertiva acima, pode-se conjecturar que o excesso de alunos em sala de aula em condições de baixo preparo, tornou-se para as instituições de educação superior, um mercado que cresce por conta da emissão de diplomas.

Os sujeitos desta pesquisa, ex-alunos de ensino básico público, se encaixam nas condições descritas anteriormente. Tiveram como motivação a necessidade profissional e tinham a expectativa de ascensão profissional, dois os eixos que sustentam o pensamento de que ter um diploma pode validar o sucesso na carreira. Paralelo a este pensamento, a qualidade do ensino disponibilizado para que os sujeitos alcançassem suas metas acadêmicas não pôde ser considerada como satisfatória por eles, já que os mesmos apontaram falhas didáticas, no conteúdo ministrado e na exposição das novas legislações, mais principalmente uma falha crucial para a formação do sujeito foi no desenvolvimento do conhecimento contábil,

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Percep%C3%A7%C3%A3o>. Aces. em 19 de jun de 2013.

que é o objetivo maior de qualquer aluno de ciências contábeis e é algo que o mercado espera do egresso.

Entre as expectativas apontadas e a qualidade deficitária do curso, chama a atenção neste estudo o fato de que os egressos apontaram como impacto em suas vidas profissionais o aumento de suas remunerações e a promoção de cargo após a conclusão do ensino superior. Esta situação é confirmada por Schwartzman (2000, p.5) quando diz que “Este grande processo de mobilidade e melhoria de rendimentos ocorre a mesmo tempo em que, segundo o consenso geral, o nível da educação superior brasileira não é em geral muito bom”.

Ser formado no ensino superior traz consigo um valor intangível incomensurável para os egressos. O mercado, escasso em mão de obra minimamente qualificada, acaba por absorver de diversas formas, os novos profissionais recém-graduados, e espera que o mesmo desenvolva as competências necessárias no decorrer do seu período de trabalho, sem ansiar que seu novo empregado tenha sido preparado corretamente, nos bancos universitários.

Quando citado anteriormente nestas considerações finais, que há as faculdades emissoras de diplomas é necessário pensar que um dos estimuladores deste tipo de situação é o mercado de trabalho, que acaba se ajustando à mão de obra disponível e não cria elos mais próximos com as entidades educacionais para repassar o que é esperado das mesmas. Daí em diante quem possui um diploma de nível superior acaba por se destacar, glosando sempre a questão da preparação, conforme acenado por Durhan (2008, online) quando cita que:

“No Brasil, ao contrário do que ocorre em nações mais ricas, o diploma de ensino superior possui um valor independente da qualidade. Quem tem vale mais no mercado. É a realidade de um país onde a maioria dos jovens está ainda fora da universidade e o diploma ganha peso de raridade”.

Criou-se um arquétipo de formação no ensino superior pelos ingressantes, professores, e também pelo mercado. A ideia de que a graduação eleva o egresso a uma nova condição, independente da conjuntura educacional a que estes entes foram expostos, fez surgir um valor agregado ao aluno graduado em ciências contábeis por ter um diploma.

Cabe ao egresso, voltar-se para o desenvolvimento de suas competências, e a buscar se qualificar nas áreas de seu interesse, estimulando a nova aprendizagem como consequência do preparo inicial na graduação.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, José. **Fazer Monografia é Moleza**: O passo a passo de um trabalho científico. Rio de Janeiro: Wak, 2007.

A História da contabilidade/A contabilidade na idade contemporânea. [S.l]: Wikipédia, 2013. Disponível em: <[http://pt.wikibooks.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_da\\_Contabilidade/A\\_Contabilidade\\_na\\_Idade\\_Contempor%C3%A2nea](http://pt.wikibooks.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Contabilidade/A_Contabilidade_na_Idade_Contempor%C3%A2nea)> Acesso em: Abril de 2013.

ANASTASIOU, L.G.C. **Da visão de ciência à organização curricular**. In Anastasiou, L.G,C; ALVES, L,P. Processo de ensinagem nas universidades: Joinville, SC, 2010.

ANTUNES, Celso. **Professores ou Professauros: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. 6. ed. Petropolis: Vozes, 2008. 199p.

ATTIE, W. **Auditoria**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 675p.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

BRASIL. Cadastro Central de empresas CEMPRES. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cresce interesse de organizações por nível superior; salário médio difere em mais de 219%** <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&idnoticia=2387&busca=1&t=cadastro-central-empresas-cresce-interesse-organizacoes-nivel-superior-salario-medio-difere-mais>. Acessado em 13/06/2013.

BRASIL. Decreto 9.295, de 27 de maio de 1946. **Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/De19295.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De19295.htm)>. Acesso em: abril de 2013

BRASIL. Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007. **Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm)>. Acesso em: abril de 2013

CALDERELLI, A. **Biblioteca de Prática Comercial Brasileira**. 1<sup>o</sup>. ed. São Paulo: Formar Ltda, 1975. 217p.

COSTA, Adilson. **Competências e Habilidades**: um estudo dos egressos do curso de Ciências Contábeis no Estado de Santa Catarina. Blumenau. 2007, 90 p. Dissertação. Mestrado em Ciências Contábeis – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau.

DISTRITO FEDERAL. Parecer CNE/CES, de 06 de novembro de 2003. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis**. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces289\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces289_03.pdf)>. Acesso em: Abril de 2013

DURHAM, Eunice Ribeiro. A qualidade do ensino superior. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo. n.1, p. 9-14, jan/jul.2009

DURHAM, Eunice Ribeiro. **Fabrica de maus professores**. Revista Veja, São Paulo, novembro, 2008. Seção Entrevistas. Edição 2088.

DURHAM, Eunice Ribeiro; SCHWARTZMAN, Simon. **Situação e perspectivas do ensino superior no Brasil: Os resultados de um seminário**. Nupes/USP. São Paulo. p.1-15, abril 1989.

EVANGELISTA, Armindo Aparecido. **O Currículo do curso de ciências contábeis e o mercado de trabalho para o profissional contador**. São Paulo, 2005, 147 p. Dissertação. Mestrado em controladoria e contabilidade estratégica. Centro Universitário Álvares Penteado.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 2004

GOMES, J. L. S; SCHMIDT, P. **Fundamentos de Auditoria Contábil**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 145p.

HOSS *et al.* **Contabilidade Ensino e Decisão**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 469p.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos**. Curitiba: Juruá Editora, 2009.

KUENZER, A. Z. **Educação e Trabalho no Brasil. O Estado da Questão**. 1. ed.

Brasília: Inep, 1991.

LAFFIN, Marcos. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade.** 2002, 271f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha and MARTINS, Gilberto de Andadre. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis.** *Rev. contab. finanç.* [online]. 2005, vol.16, n.37, pp. 73-84. ISSN 1808-057X.

MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. *R. bras. Ci e Mov.* 2005; 13(4): 107-114.

OLIVEIRA, Maria Ana Marabita Tavares. **Dificuldades de decisão do processo de escolha profissional.** Campinas, 2001, 164 p. Dissertação. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas.

PELEIAS, I. R. **LUCA PACIOLI: Um mestre do Renascimento.** *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade - REPEC*, Brasília, v.4, n.2, p.101, 2010.

PILETTI, C. **Didática Geral** 23. ed. São Paulo:, Editora Ática, 2004. 257p.

REINA, Diane R. M; NETO, Arthur S; ENSSLIN, Sandra Rolim; REINA Donizete. Estágio curricular: Avaliação de sua formação acadêmica e profissional dos graduandos em Ciências Contábeis. **RIC – Revista de Informação Contábil.** Santa Catarina. n.1, p.19-35, Jan/mar.2011

RIBEIRO, O. M. **Estrutura e Análise de Balanço Fácil.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 252p.

ROMANELLI, Geraldo. O Significado da educação superior para duas gerações de famílias de camadas médias. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Brasília. n.184, p. 445-476, set/dez.1995

SÃO PAULO (Estado). Resolução CFC 1.373, de 08 de dezembro de 2011. **Regulamenta o exame de suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de registro profissional em conselho regional de contabilidade (CRC).** Disponível em: <  
[http://www.crcsp.org.br/portal\\_novo/legislacao\\_contabil/resolucoes/Res1373.htm](http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res1373.htm)>. Acesso em: Abril de 2013

SCHWARTZMAN, Simon. **A Revolução silenciosa do Ensino Superior.** Nupes/USP. São Paulo. p. 13-30, março.2000.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e Formação profissional.** 11. ed. Petrópolis:, Editora Vozes, 2002. 305p.

TEIXEIRA, Marco Antonio Pereira. **A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adultez jovem.** Porto Alegre, 2002, 168 p. Tese. Instituto de Psicologia. Pós-graduação em psicologia do desenvolvimento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.